



REVISTA VIA TEOLÓGICA

Volume 21 – Número 42 – Dezembro / 2020

ISSN 1676-0131 (IMPRESSA)

ISSN 2526-4303 (ON LINE)

DEZEMBRO / 2020

RESENHA

A IMPORTÂNCIA DE UMA GESTÃO ECLESIÁSTICA EQUILIBRADA PARA O BEM DA IGREJA LOCAL

Me. Anderson Carlos Guimarães Cavalcanti

A IMPORTÂNCIA DE UMA GESTÃO ECLESIAÍSTICA EQUILIBRADA PARA O BEM DA IGREJA LOCAL

319

SILVA, Renato da Silveira e. **Administração eclesiástica: reflexões para pastores, líderes e cristãos em geral sobre a gestão de igrejas.** São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2019.

Me. Anderson Carlos Guimarães Cavalcanti¹

¹ Licenciado em Letras (Português/Inglês) pelo UNICEUMA, Pós-graduado em Literatura Brasileira pela Universidade Estadual do Maranhão, Bacharel em Teologia pela Faculdades Batista do Paraná, Pós-graduado em Teologia Bíblica pela Faculdade Teológica Batista Equatorial e Mestre em Teologia pela Faculdades Batista do Paraná. E-mail: reitoria@stbsl.org

Renato da Silveira e Silva é Graduado e Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade de São Paulo (Escola Politécnica), possui também MBA Executivo pelo INSPER em São Paulo. Além dessas formações na área de gestão, é Mestre em Divindade: Estudos Bíblicos e Pastorais pelo Seminário Teológico Servo de Cristo em São Paulo. É pastor Batista e membro da Igreja Batista Nações Unidas que é pastoreada pelo pastor Luiz Sayão. O pastor Renato da Silveira e Silva possui experiência ministerial como gestor administrativo de tempo integral em igreja e também atua como coordenador teológico de ensino bíblico em acampamento cristão. No mercado de trabalho, tem experiência profissional nas áreas executivas de finanças, planejamento e marketing em multinacionais. É pai de Emília e casado com a cirurgiã-dentista Juliana Rente.

Este livro, lançado em sua primeira edição no ano de 2019 pela Editora Rádio Trans Mundial, é uma literatura atualizada, contextualizada e aplicável ao meio eclesial com a finalidade de contribuir para uma melhor gestão da igreja local em seu funcionamento no dia a dia. Na capa do livro o objetivo da obra é mencionado pelo autor: “Uma gestão mais organizada e bíblicamente centrada para que a igreja exerça sua missão de forma mais eficiente” (capa).

A primeira aba (orelha) do livro contém informações sobre o autor, tais como: origem, família, formação profissional e ministerial, além de atuação atual na área. A segunda aba (orelha) da literatura aproveita o espaço para divulgar obras da Editora Rádio Trans Mundial, tais como: “Finanças em ação” de Paulo de Tarso e “Uma igreja como a nossa” de Roland Korber. Na contracapa estão presentes endossos, recomendando a leitura da obra, feitos pelos pastores Augusto Nicodemus Lopes, Luiz Sayão e o Dr. Mauro Meister. Lopes cita um dos problemas presentes nas igrejas ao dizer como exemplo que “não é raro vermos igrejas que não cuidam dos documentos e registros, de forma apropriada”. Ele enfatiza que o livro possui um capítulo sobre o assunto para orientar aqueles que estão em função de liderança eclesial.

Ao abrir o livro, é possível ver os endossos da contracapa ampliados, além de recomendações de leitura da obra feitas por outros líderes eclesiais. Antes dos agradecimentos feito pelo autor, é possível visualizar uma epígrafe com texto do reformador João Calvino dando ênfase na Bíblia como base para o governo da igreja. “A Bíblia é o centro pelo qual o Rei celestial governa sua igreja” (p. 6).

Ao fazer a apresentação da obra (prefácio), o pastor Luiz Sayão, Teólogo, biblista, hebraísta e palestrante a nível nacional e internacional, destaca o crescimento vertiginoso dos evangélicos no Brasil como fruto de “trabalho dedicado de irmãos de muitas denominações” (p. 9) que escreveram a história evangélica nas últimas décadas no país. Apesar da expansão da obra, Sayão enfatiza no prefácio do livro a deficiência administrativa presente nas estruturas de muitas igrejas e recomenda a leitura, destacando a importância da obra para a administração eclesial da igreja local. Em sua explicação final dá atenção a três razões pertinentes a sua colocação: “1º Combinação da teologia bíblica com administração; 2º A discussão sobre a administração é prática e técnica; 3º É nítido o tom didático e pastoral no desfecho da obra” (p. 10).

Com a intenção de facilitar a leitura, o autor divide a obra em cinco partes didáticas com três capítulos bem estruturados e dinâmicos em cada uma das partes, totalizando quinze capítulos, que discorrem em detalhes sobre a temática maior, que possibilitam uma melhor compreensão da administração eclesial de uma instituição religiosa. O sumário mostra, além da introdução à obra, todas as cinco partes do livro: teologia da administração; estruturando funções e equipes; rotinas administrativas; finanças; ensinando a igreja. As temáticas presentes em cada um dos capítulos são: igreja como organismo e organização; administração como dom espiritual; administração como requisito diante da sociedade; documentos: referências teóricas para decisões práticas; liderança e papéis específicos; equipes de

trabalho e voluntários; cuidando de quem cuida da igreja; cuidando de documentos e rotinas da igreja; cuidando do espaço físico e infraestrutura da igreja; dízimos e ofertas; planejamento e orçamento; tomada de decisões; trabalhando e investindo; usando produtos financeiros; pastoreando pessoas e recursos.

Visualiza-se na obra a intenção autoral em facilitar a compreensão dos leitores com linguagem didático-pedagógico clara que permite a compreensão do tema em questão, de grande relevância para o meio eclesiástico da atualidade. O início de cada uma das cinco partes da obra apresenta um texto introdutório destacando o que será trabalhado em cada um dos três capítulos a seguir. Para possibilitar um aprofundamento aos subtemas trabalhados em cada capítulo, existe no final de cada seção um espaço denominado “Para Pensar”, no qual o autor propõe uma pergunta reflexiva sobre a aplicabilidade do assunto tratado no capítulo na administração eclesiástica local. O epílogo da obra funciona como as considerações finais do autor, dando abertura a novas pesquisas e investigações na temática. As fontes pesquisadas para elaboração da pesquisa fazem fechamento da literatura, possibilitando aos leitores novos aprofundamentos na área, através da leitura de novos livros ligados a temática de administração eclesiástica.

Esta obra foi elaborada tendo como objetivo possibilitar informações importantes nas áreas de liderança, estruturação de equipes ministeriais, rotinas administrativas e financeiras e de ensino sobre gestão para as organizações religiosas que pretendem cumprir suas obrigações legais diante das leis de Deus e do país. A seção introdutória tem por finalidade mostrar que a obra tem por propósito “organizar de forma sucinta conceitos teológicos que propiciem ao leitor a busca por ferramentas administrativas, permitindo que, com uma gestão mais organizada e bíblicamente centrada, a igreja exerça sua missão de forma mais eficiente” (p. 12). Nela visualiza-se a preocupação do autor em destacar a carência de literaturas específicas com foco nesta

temática, que “busquem trabalhar a teologia orientada à administração de igrejas e instituições religiosas” (p. 14). A intenção autoral com a obra visa também o estudo da gestão teológica que alcance além das igrejas, “outros tipos de instituições cristãs como seminários, acampamentos, orfanatos, agências missionárias, etc” (p. 15).

A primeira parte da obra tem por título a Teologia da Administração. Esta seção apresenta os três primeiros capítulos do livro que tratarão sobre a igreja como organismo e organização; a administração como um dom espiritual; e a administração como requisito diante da sociedade. É possível ver a distinção e conceitos da igreja como um organismo vivo que é um grupo de cristãos espiritualmente ligados que se reúnem para cultuar a Deus e se edificarem mutuamente e a ideia de igreja como organização que diante da sociedade é uma personalidade jurídica com responsabilidades civis. A igreja como organismo vivo é comissionada “para anunciar a mensagem das boas novas do evangelho e anunciar o Reino de Deus” (p. 21). Ao funcionar como organização, a igreja precisa possuir estatuto registrado no cartório, atas de assembleias, livros fiscais e contabilidade. Para movimentação dos seus recursos precisa possuir conta bancária e em assembleias específicas apresentar prestação de contas a membresia local. Vários textos bíblicos corroboram para mostrar que a administração é um dom espiritual. A experiência de José do Egito relatada na Bíblia é apresentada como uso do dom de gestão com eficácia. O autor coloca que “a gestão e administração são dons que contribuem fortemente para o serviço e a edificação do Reino de Deus” (p. 41). O assunto do uso da administração eclesial com impacto na sociedade é tema do terceiro capítulo. O autor enfatizar a importância de um convívio social da igreja com a comunidade que a cerca de maneira saudável e com harmonia (p. 45). Quando fala sobre a legalidade do funcionamento diante da sociedade, Silva reforça a necessidade da igreja estar “adequada às leis e aos regulamen-

tos públicos”. Ele conclui ressaltando que “precisamos ter a consciência concreta da importância de agir com correção diante da sociedade” (p. 52).

A segunda parte do livro tem por título: Estruturando funções e equipes. Os capítulos desta seção tratarão dos documentos teóricos funcionando para decisões práticas; a liderança e suas funções específicas; e as equipes de trabalho e o voluntariado. O foco na documentação legal que estabelece o funcionamento e a existência da igreja como organização é de responsabilidade do quarto capítulo. O autor enquadra as organizações religiosas de acordo com as leis do país em terceiro setor, ou seja, sem fins lucrativos, e com benefícios de isenções tributárias, tais como: IPTU, IOF, ITBI, etc. É explicado o passo a passo para elaboração de um Estatuto que funcione como documento oficial da instituição religiosa. Ainda é destacado a importância da elaboração de um regimento interno (opcional) que facilite o dia a dia da administração eclesial local. Ao tratar da liderança da igreja e funções específicas da mesma, Silva volta ao assunto da igreja como organismo vivo com a presença de dons e talentos distribuídos por Deus a sua membresia. Ele apresenta a necessidade de que a igreja tenha um pastor titular, um tesoureiro, uma secretária. E lembra a necessidade de se ter vices para cada uma das funções no intuito de substituição no impedimento e também ajuda na gestão. Quando finaliza a seção tratando do trabalho em equipe e voluntariado, o autor destaca a importância de se observar requisitos específicos para a liderança em áreas das mais variadas. Ele conclui ressaltando o cuidado em decidir na prática quantos serão contratados e como funcionará o trabalho do voluntariado na estrutura eclesial da igreja local (p. 91).

A parte três da obra foca nas rotinas administrativas. O autor apresenta cuidados sobre aqueles que cuidam da igreja, também sobre a documentação e o espaço físico da estrutura da local. “É papel da igreja cuidar de seu pastor e seus líderes por meio da promoção de capacitação técnica, do desenvolvimen-

to comportamental e da justiça financeira” (p. 95). Silva ainda reforça que a igreja deve “cuidar concretamente dessas pessoas para permitir que elas dediquem o devido tempo à oração e ao ensino da Palavra sem ser consumido por outras necessidades operacionais” (p. 99). Ainda é destacado e sugerido pelo autor que a igreja, no cuidado com o ministro da Palavra, possa proporcionar a ele e sua família dentro da possibilidade: “benefícios tais quais um plano de saúde, um vale alimentação ou pagamento da previdência do líder. Os benefícios cumprem o papel de apoiar o sustento do ministro” (p. 108-109). Sobre o cuidado da documentação da igreja, Silva lembra os detalhes com itens específicos, tais como: edital de convocação para assembleias, atas registradas, registro de membresia, agenda pastoral, calendário da igreja, boletins de cultos, etc. “A secretaria deve ter como missão organizar a vida da igreja com zelo, desde dados de membros até a redação de atas administrativas, para que tudo vá bem no ministério” (p. 121). Silva finaliza seção apresentando cuidados sobre a estrutura física da igreja, onde as pessoas se reúnem e transitam. Ele mostra a prioridade da preservação da vida, e para tal a necessidade de uma manutenção consistente da estrutura física do templo. “A correta observação das leis e normas de segurança é essencial para a efetiva segurança das pessoas” (p. 129).

A quarta parte da obra tem por objetivo aprofundar o assunto das finanças, o qual será visto através da Bíblia, a questão dos dízimos e ofertas; ainda a necessidade de planejamento e orçamento para a equilibrada execução da obra do Senhor; e também a tomada de decisões financeiras sempre na dependência do Senhor e com a busca pela sabedoria divina. Silva coloca que “a consciência do dízimo como instrumento de adoração e demonstração de submissão a Deus era clara mesmo antes da lei ser desenvolvida” (p. 146). O autor reforça que: “a proposta neotestamentária é que Deus é o responsável por providenciar os recursos para o trabalho em sua obra movendo os cristãos a

contribuírem como um dom espiritual” (p. 156). A necessidade de um planejamento estratégico e um plano de contas é o assunto tratado no capítulo onze, no qual é dada ênfase a partir da missão e visão da igreja para que se planeje ações que contribuam para o cumprimento das mesmas com eficácia. “A missão da igreja deixada por Jesus Cristo é fazer novos discípulos” (p. 181). Silva conclui a quarta parte da obra ressaltando a importância da tomada de decisões financeira com sabedoria do alto e na dependência e no temor do Senhor. “Toda despesa deve ser objeto de reflexão, oração e tomada de conselhos de quem possa contribuir” (p. 191).

A última seção do livro se concentra na questão do ensino prático a igreja da administração eclesiástica. Os capítulos vão dar destaque no trabalho e investimento; no uso de produtos financeiros e ainda no pastoreio de pessoas e recursos. O objetivo aqui é “apontar caminhos que sejam ao mesmo tempo bíblicos e práticos para uma vida pessoal bem administrada, provendo auxílio aos que de alguma forma não têm tanta familiaridade com finanças pessoais” (p. 197). O autor aconselha os leitores a trabalhar com amor e ganhar dinheiro honestamente. Sugere planejamento e gastos dentro das possibilidades. Também a serem generosos e sensíveis com o próximo. A terem ainda fé em Deus e gratidão a Ele, investindo no que é eterno, no que traz implicações legítimas para a obra do evangelho (p. 214). Silva conclui seu pensamento e orientação ao dizer que “o líder à frente de um ministério precisa ter visão pastoral para cuidar das pessoas como ovelhas e ensinar à igreja o modelo bíblico de gestão” (p. 231).

É uma obra lançada em sua primeira edição pela Editora Rádio Trans Mundial, que presenteia o público batista de forma geral e todo estudante de eclesiologia nos seminários confessionais e até não confessionais cristãos em todo Brasil. Compreende-se a importância da resenha deste livro no intuito de contribuir com o cumprimento das leis do país por parte de to-

das as comunidades religiosas que estão enquadradas no terceiro setor, ou seja, atuando como instituições sem fins lucrativos e com propósitos de disseminação do Evangelho de Jesus Cristo.

O livro “Administração Eclesiástica” de Renato da Silveira e Silva é uma obra a ser apreciada por todo professor, estudante de Teologia, pastores, líderes e membros de igreja local que deseja ter um conhecimento profundo acerca da gestão da igreja local amparada nas Escrituras Sagradas e com orientação equilibrada para o dia a dia administrativo da comunidade eclesial. A proposta é a obra do Senhor seja gerida com zelo, oração e temor.

